

16

## O GRUPO CORAL

# LUÍZA TODI



canto coral é inegável que tem na capital de Moçambique possibilidades deveras interessantes, verificadas através de realizações várias. Estas constituem já tradição de certa importância, tanto pelo número de espectáculos levados a efeito, como pelo período relativamente longo pelo qual se estendem. Exemplo recente: relembramos o espectáculo, em honra dos quatro companheiros de Mousinho que então visitaram

Moçambique, efectuado no Teatro Gil Vicente em 21 de Dezembro de 1940, no qual se apresentou uma massa coral de mais de quatrocentas vozes, cujos componentes pertenciam a quatro raças diversas. Nota digna de registo: a alta qualidade das vozes dos rapazes indígenas da Escola de Artes e Ofícios da Moamba.

Ao fazer o bosquejo do que tem sido a evolução do canto coral em Moçambique não esqueçamos os nomes de Carlos da Silva, Tomaz Jorge, Álvaro Ventura, Adolfo Thorn, Artur Fonseca, Artur Alfredo Lopes, Belo Marques e Samuel Miguéns que, todos, dirigiram grupos corais.

Este simples enunciado mostra que muito se tem trabalhado já para enraizar o culto do canto coral, que a aspiração de cantar em cântico existe de facto e que bastará orientar e organizar convenientemente os esforços daqueles que por ela se interessam para se conseguir uma organização estável, de grande valor cultural e social para o desenvolvimento de Moçambique. A oportunidade existe e não deve desperdiçar-se. Está este caso indicado para uma bem compreendida política do espírito. A semente lançada já vingou: haja agora os cuidados devidos para se colherem os frutos. Ter-se-á então construído um edifício moral que não tem preço.

O Grupo Coral Luíza Todi, que se compõe de 130 figuras, está agora a ponto de adquirir existência legal e personalidade jurídica, após haver demonstrado, quando da sagração da Sé Arquiepiscopal de Lourenço Marques, que pode aspirar a grandes cometimentos e que o seu valor presente é muito superior ao que seria lícito esperar-se de agremiação fundada há tão pouco tempo. Tem já um equilíbrio bastante notável, se bem que o naipe de tenores seja sem dúvida o mais fraco: notam-se algumas deficiências, que resultam de muitos componentes do Grupo Coral não saberem música. Mas quem o ouve sente perfeitamente o comunicativo entusiasmo que o anima, e quanto às pequenas imperfeições podem alimentar-se as maiores esperanças de completa eliminação; muitos rapazinhos que actualmente figuram como sopranos e contraltos darão, dentro de alguns anos, quando desenvolverem as suas vozes de adultos, tenores e baixos de solidez a toda a prova, isto não falando na evolução paralela de vozes femininas muito jovens que também não faltam no grupo. E é principalmente este facto o que distingue este agrupamento coral dos seus antecessores: trabalho de solfejo e de vocalização feito a partir de tenra idade, que, com o tempo, há-de

fatalmente produzir os melhores resultados. Deve mesmo mencionar-se que êsses resultados se conhecem já na qualidade da massa coral e nas vozes de alguns dos seus elementos aos quais acertadamente se confiaram responsabilidades de solistas: queremos referir-nos especialmente a D. Maria Augusta Rôla Pereira e a D. Maria Lígia Rangel de Andrade, que são exemplo do que pode conseguir-se neste sentido. A estas, outras e outros componentes do Grupo Coral, desde que decidam estudar música com afincio, está aberto um futuro deveras promissor. Isto é novidade em Lourenço Marques, pois anteriormente, que seja do nosso conhecimento, só o Dr. Weiss tentou há tempo trabalho análogo com elementos do Orfeão do Rádio Clube, mas êsse labor foi tão efêmero que não chegou a frutificar.

Quanto ao repertório que o Grupo Coral até agora apresentou verifica-se grande preponderância da música religiosa sôbre o repertório profano, o que é a um tempo natural e benéfico. Natural porque, havendo-se êle fundado pouco tempo antes da sagração da Catedral de Lourenço Marques, foi notável acêrto o dedicar grande quinhão da sua actividade inicial ao estudo da música litúrgica, que tão grande brilho deu à mais notável cerimónia religiosa até à data celebrada em terras de Moçambique. A apreciação tão cativante como elogiosa de Sua Eminência o Cardeal Legado, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, à colaboração do Grupo Coral Luíza Todi constituiu grande estímulo para o Grupo e autorizadíssima consagração do seu valor. Benéfico porque a polifonia religiosa é a origem de todo o canto coral e constitue a sua expressão máxima. Além disso, para formar uma massa coral, nada existe de melhor, tanto para se conseguir a perfeição técnica como para enraizar elevadas aspirações estéticas. Quando se pretende fazer obra de cultura deve evitar-se a vulgaridade e dar a conhecer formas de arte que se imponham pela sua nobre clareza.

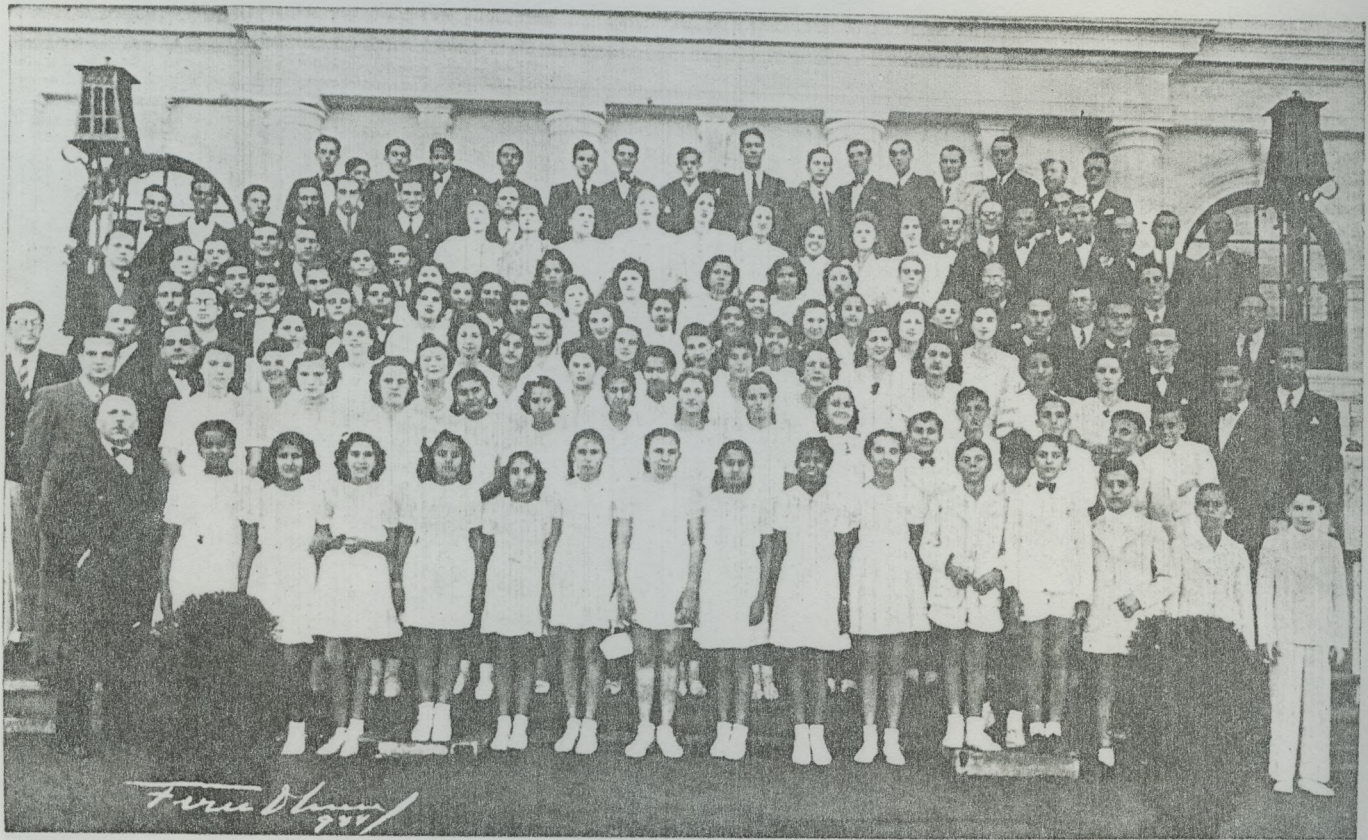
Não têm estas breves notas feição de crítica; cabe aqui no entanto referir que a Missa de Pontifical de Perosi, e principalmente o *Te Deum* do mesmo autor, tiveram nas cerimónias da sagração interpretações deveras notáveis. E não deve também passar, sem registo que na sua apresentação pública o Grupo Coral Luíza Todi teve a colaboração das duas melhores cantoras de Lourenço Marques, D. Madeline Cretikos e D. Lígia Pinto Ribeiro.

Finalmente, é indispensável mencionar que o Grupo Coral Luíza Todi tem já a marca do seu infatigável dirigente, Samuel Miguéns, e do talento tão eminentemente polifónico que o caracteriza. O culto da polifonia clássica não era decerto característico da formação pedagógica do Conservatório Nacional de Música que o regente do Grupo Coral Luíza Todi cursou, e, talvez por essa razão, não conhecemos, dentre os músicos que lá se têm formado, qualquer outro tão marcadamente, tão fundamentalmente polifónico como êste. Leva-nos isto a supor que Samuel Miguéns dêve essa sua característica ao Alentejo em que nasceu, a influências atávicas muito fortes.

Como regente, distinguem-no seguríssimo sentido rítmico, batuta a um tempo fina e vigorosa, o domínio nato do chefe verdadeiro, desenvolvido por honesto e paciente trabalho, gôsto perfeito, exacto, na gradação dos planos sonoros, todos os atributos, emfim, que necessita essa *avis rara*: o chefe autêntico de massas corais e orquestrais.

É, portanto, facilíma previsão dizer que muito há a esperar duma duradoura associação das suas qualidades às possibilidades que Lourenço Marques de sobejo já evidenciou.

A N T Ó N I O   E M Í L I O   D E   C A M P O S



O grupo coral Luíza Todi